

TRAJETÓRIAS DE BRASILEIROS EM LISBOA: INTERSEÇÕES ENTRE MIGRAÇÃO DE ESTILO DE VIDA E MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL

Trajectories of Brazilians in Lisbon: intersections between lifestyle migration and international student mobility

 Bianca Lyrio ¹

¹ Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte; Iscte-IUL), Lisboa, Portugal

REMHU,
Revista Interdisciplinar da
Mobilidade Humana
v. 33, 2025, e332043

Dossiê 2: Novas diásporas
brasileiras

Received: November 2, 2024
Accepted: July 27, 2025

DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-858525038800033206>

Resumo

Este trabalho explora a interseção entre migração de estilo de vida e mobilidade estudantil internacional, focando nas experiências de estudantes internacionais brasileiros em Lisboa. Analisamos como suas aspirações de estilo de vida influenciaram a escolha de Lisboa como destino. Através de etnografia e entrevistas, os achados revelam que, embora essas aspirações estejam muitas vezes alinhadas com os ideais da migração de estilo de vida ligados ao cotidiano de uma cidade cosmopolita, os estudantes brasileiros enfrentam dificuldades, como o aumento do custo de vida e a xenofobia. O estudo destaca a importância de considerar as realidades vividas pelos migrantes, além das suas expectativas, e aponta lacunas na literatura, sugerindo a necessidade de mais pesquisas sobre o impacto dessas aspirações nos contextos urbanos. Contribuímos para o avanço teórico sobre as migrações transnacionais, propondo uma reflexão a respeito das interseções entre estilo de vida e mobilidade estudantil.

Palavras-chave: migrantes de estilo de vida; cosmopolitismo; aspirações; estudantes brasileiros

Abstract

This study explores the intersection between lifestyle migration and international student mobility, focusing on the experiences of Brazilian international students in Lisbon. We analyse how their lifestyle aspirations influenced their choice of Lisbon as a destination. Through ethnography and interviews, the findings reveal that, although these aspirations often align with the ideals of lifestyle migration linked to the everyday life of a cosmopolitan city, Brazilian students face challenges such as rising living costs and xenophobia. The study highlights the importance of considering the lived realities of migrants, in addition to their expectations, and identifies gaps in the literature, suggesting the need for further research on the impact of these aspirations in urban contexts. We contribute to the theoretical advancement of transnational migration studies by proposing a reflection on the intersections between lifestyle and student mobility.

Keywords: lifestyle migrants; cosmopolitanism; aspirations; Brazilian students

Introdução¹

Nas últimas duas décadas, Portugal vem testemunhando uma reconfiguração dos fluxos migratórios, com um aumento expressivo da presença de estudantes internacionais, pesquisadores, profissionais autônomos, investidores e aposentados (França, Padilla, 2018; Oliveira, 2023). Esse fenômeno reflete mudanças nas dinâmicas migratórias entre Brasil e Portugal, impulsionadas por fatores como a instabilidade política e econômica brasileira e a recuperação econômica portuguesa, que tornaram o país um destino atrativo para diferentes perfis migratórios (França, Padilla, 2018). Entre esses grupos, a mobilidade estudantil tem ganhado destaque: os estudantes internacionais representavam 14,97% das matrículas no ensino superior português no ano letivo de 2023/2024 (DGEEC, 2024), e os brasileiros constituem a maior nacionalidade nesse contingente. Seu número passou de 7.214 em 2013/2014 para 17.185 em 2022/2023, um crescimento de 138% ao longo de dez anos (DGEEC, 2023).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender a inserção desses estudantes no contexto mais amplo da imigração brasileira para Portugal. Se em ondas migratórias anteriores a presença brasileira no país esteve fortemente atrelada ao trabalho precarizado e à informalidade, o atual fluxo de estudantes brasileiros se distingue pela regularização documental e pela vinculação institucional ao ensino superior. Ainda assim, esses estudantes não estão isolados do restante da comunidade brasileira, interagindo com redes migratórias já consolidadas e compartilhando desafios comuns, como o custo de vida elevado e a adaptação sociocultural (França, Padilla, 2018). Assim, este estudo busca explorar as aspirações, desafios e impactos dessa mobilidade estudantil, refletindo sobre suas implicações tanto para os próprios estudantes quanto para a sociedade acolhedora.

De forma geral, a investigação acadêmica sobre mobilidade estudantil internacional tem retratado os estudantes como um grupo com relativo privilégio, visto que estes indivíduos ocupam “uma posição socioeconômica acima da média nos seus países de origem” (Malet Calvo, 2018, p. 2143). A trajetória de grupos privilegiados tem sido abordada principalmente pela literatura sobre migração de estilo de vida, a qual analisa a mobilidade como uma estratégia para alcançar um estilo de vida melhor, que inclui “a renegociação do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a qualidade de vida e a libertação de constrangimentos anteriores” (Benson, O’Reilly, 2009, p. 609). Contudo, estudos que consideram os estudantes internacionais como migrantes de estilo de vida são ainda bastante escassos (King *et al.*, 2015; Robins, 2019), sobretudo aqueles que relacionam teoricamente estas duas literaturas. Neste trabalho ambicionamos propor uma nova lente de análise que congregue estas duas abordagens, uma vez que entendemos a mobilidade estudantil internacional como um tipo de migração de estilo de vida, na medida em que ambas compartilham relatos aspiracionais relativamente parecidos em contextos que envolvem algum privilégio. No caso dos estudantes internacionais (e de outros perfis assinalados na literatura sobre migração de estilo de vida), a procura por uma forma melhor de se viver está muitas vezes ligada a estilos de vida estimulantes e culturalmente ricos em cidades cosmopolitas (King, 2017).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo compreender até que ponto o projeto de migração estudantil se relaciona com aspirações de um estilo de vida específico, idealizado como moderno e cosmopolita, tendo como pano de fundo as trajetórias de estudantes internacionais brasileiros em Lisboa, Portugal. Assim, duas perguntas principais guiaram esta investigação: 1 – O

¹ Esta pesquisa foi financiada pela FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, referência 2022.13331.BD

que nos dizem os relatos aspiracionais dos estudantes brasileiros em Lisboa sobre sua condição social de relativo privilégio? 2 – Quais foram as contradições sentidas pelos estudantes brasileiros no destino em relação às suas aspirações de partida?

Trata-se de um estudo qualitativo que conta com etnografia e entrevistas em profundidade, com o intuito de acompanhar a experiência deste grupo na capital portuguesa. O artigo estrutura-se em cinco seções, além desta introdução. Primeiramente, apresentamos o quadro teórico dos conceitos de migração de estilo de vida e mobilidade estudantil internacional. Em seguida, esclarecemos sobre as estratégias metodológicas utilizadas. A seguir, abordamos os resultados e discussão da pesquisa em duas seções que se esforçam para responder às perguntas supracitadas, e finalizamos com as considerações finais.

Confluências entre a mobilidade estudantil internacional e a migração de estilo de vida

A discussão sobre migração de estilo de vida teve início com o trabalho de Benson e O'Reilly (2009) que definiram estes migrantes como “indivíduos relativamente ricos de todas as idades, deslocando-se a tempo parcial ou a tempo inteiro para locais que, por várias razões, significam, para o migrante, uma melhor qualidade de vida” (Benson, O'Reilly, 2009, p. 609). Entretanto, as próprias autoras, em trabalho posterior (Benson, O'Reilly, 2016), argumentam que é necessário se aprofundar no significado de relativa riqueza e privilégios na migração do estilo de vida. Elas argumentam que o privilégio pode se manifestar junto com a precariedade e a vulnerabilidade, de modo que noções absolutas de riqueza, privilégio e afluência podem não ser evidentes. Portanto, ao considerar apenas a posição econômica aparente de determinado grupo, não conseguimos perceber que estes também enfrentam situações de incerteza em suas trajetórias migratórias.

As autoras indicam que os trabalhos em torno da busca por um modo de vida melhor foram tradicionalmente associados a conceitos como “migração para reformas, migração para lazer, contra urbanização (internacional), segunda casa própria, procura de comodidade e migração sazonal” (Benson, O'Reilly, 2009, p. 609). Entretanto, nenhuma destas terminologias, segundo elas, era completamente inclusiva para o entendimento dos diversos elementos que compõem o fenômeno em questão. As autoras argumentam então que o conceito de migração de estilo de vida é o termo que melhor engloba estas diversas perspectivas, tendo em vista que a narrativa comum a todos eles é a abordagem centrada na busca individual por uma qualidade de vida mais satisfatória.

Exemplos de investigações neste sentido são o caso dos britânicos expatriados na Costa do Sol, na Espanha (O'Reilly, 2000), ou na França rural (Benson, 2007). Há ainda os trabalhos que giram em torno de fluxos migratórios do Norte para o Sul Global. Este foi o caso, por exemplo, dos migrantes aposentados dos Estados Unidos no México (Sunil, Rojas, Bradley, 2007) e da classe média branca estadunidense no Equador (Hayes, 2018). O que tais estudos demonstram é que a migração, em alguns casos, está centrada na busca por uma reconfiguração de seus estilos de vida, onde questões como clima, custo de vida, acesso a serviços de saúde e lazer desempenham um papel fundamental na tomada de decisão dos migrantes.

Já a mobilidade estudantil internacional é um campo de estudo relativamente mais antigo (anos 1980) e que vem se expandindo mais intensamente desde 2005 (Gümüş, Gök, Esen, 2020). Inicialmente, as temáticas mais comuns estavam relacionadas aos fluxos da mobilidade estudantil, ao impacto da mobilidade nas carreiras dos estudantes, na valorização dos estudos no exterior pelo mercado laboral, ao recrutamento e seleção dos estudantes e às estruturas de apoio a este

grupo (Kehm, Teichler, 2007). Mais recentemente, os estudos avançaram neste debate para incluir também o bem-estar psicológico, acadêmico e social dos estudantes, a aprendizagem de idiomas e competências interculturais adquiridas (Gümüş, Gök, Esen, 2020). De modo geral, predominam três abordagens a respeito dos fatores que influenciam e condicionam a migração educacional: modelos de atração e repulsão; transnacionalismo e redes sociais; e acumulação de capital, reprodução e transformação social (Lipura, Collings, 2020).

Assim, se na literatura sobre migração de estilo de vida a racionalização do movimento migratório dos seus indivíduos coloca como enfoque a ideia de uma melhoria de vida, as análises sobre as motivações da mobilidade estudantil têm ressaltado diversas perspectivas. A literatura mais tradicional enfatiza a mobilidade estudantil como uma decisão baseada na racionalidade econômica (Findlay, 2011). Contudo, investigações mais recentes têm destacado a busca por vivências desconhecidas e estimulantes (Waters, Brooks, 2010) ou por experiências que saiam da zona de conforto destes estudantes (Prazeres, 2017), além de outras enfocarem o desenvolvimento pessoal (Van Mol, Michielsen, 2014; Lesjak *et al.*, 2015). A construção de uma imagem idealizada do país ou cidade de destino também é considerada um fator importante para se estudar no exterior (Lam, Ariffin, 2019), aspecto semelhante ao observado em outras formas de mobilidade contemporânea, como o turismo (Forsey, Low, 2014).

Neste sentido, é possível estabelecer um diálogo entre as literaturas de migração de estilo de vida e da mobilidade estudantil internacional na medida em que em ambas se sublinha a busca por “experiências enriquecedoras” e de “mudança de vida” por parte dos indivíduos. Tais experiências existem na confluência entre o consumo, turismo e lazer na literatura sobre migração de estilo de vida (Torkington, 2012), o que também ocorre com menor incidência no referencial sobre mobilidade estudantil internacional (ver, por exemplo, Malet Calvo, 2018). Nesta literatura, tais “experiências enriquecedoras” podem estar atreladas à diversão, ao prazer e à busca pela felicidade (Waters, Brooks, Pimlott-Wilson, 2011; Prazeres, 2017), mas foram até o momento pouco aprofundadas. Portanto, apesar das similaridades, a interseção destas duas literaturas ainda carece de uma investigação mais desenvolvida, oferecendo um campo fértil para futuras pesquisas.

Enquadramento metodológico

A presente pesquisa se baseia em um trabalho de campo qualitativo fundamentado na etnografia, mobilizando diários de campo e entrevistas semiestruturadas em profundidade. O trabalho de campo foi realizado entre 2022 e 2023, e as 30 entrevistas foram conduzidas no segundo semestre de 2023 com brasileiros que estudaram em instituições de ensino superior (IESs) portuguesas e residiram na cidade de Lisboa. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas com suporte do software MAXQDA, adotando-se a técnica de análise temática, uma abordagem pertinente para identificar e interpretar padrões de significado nos dados (Clarke, Braun, 2017).

A pesquisa etnográfica concentrou-se majoritariamente nos espaços de lazer e sociabilidade desses estudantes, assim como em contextos acadêmicos. Como referencial para a análise das trajetórias estudantis internacionais, foi adotada a obra de Murphy-Lejeune (2002), que examina biografias de estudantes Erasmus no contexto europeu. A autora discute aspectos como identidade, adaptação cultural e redes sociais, o que permite uma compreensão aprofundada das motivações e desafios vivenciados pelos estudantes internacionais.

Os participantes da pesquisa foram identificados por meio de redes de sociabilidade em Lisboa, com a inserção ocorrendo progressivamente por meio de interações sociais e acadêmicas. Todos os interlocutores migraram para Portugal para cursar o ensino superior, abrangendo diferentes níveis acadêmicos, com predominância de estudantes de mestrado, seguidos por doutorandos e, em menor número, estudantes de licenciatura e pós-graduação. Mas, apesar do status de estudante internacional, é importante destacar que estes indivíduos desempenham múltiplos papéis na sociedade acolhedora, como membros de família ou potenciais trabalhadores, por exemplo (King, Raghuram, 2013).

No que se refere à origem, a maioria dos entrevistados é do estado do Rio de Janeiro, embora haja uma ampla diversidade regional, com participantes provenientes de diversas capitais brasileiras, como Maceió (AL), Porto Alegre (RS) e Belo Horizonte (MG), bem como de cidades do interior de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul, por exemplo. Quanto ao perfil sociodemográfico, há um equilíbrio de gênero entre homens e mulheres, e a maioria dos participantes se identifica como branca, denotando certo privilégio, ainda que a amostra inclua pessoas que se autodeclararam pardas e pretas, o que também reflete a diversidade racial dos estudantes brasileiros em Lisboa. Em termos de orientação sexual, há uma predominância de heterossexuais, mas também estão representadas identidades homo e bissexuais, além de um caso de assexualidade. A maioria dos entrevistados estudou em universidades públicas portuguesas, com destaque para a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Évora, demonstrando um padrão de inserção acadêmica em IESs de prestígio no país.

A posição da autora enquanto participante do campo permitiu um acesso facilitado aos grupos de sociabilidade estudantil, favorecendo o desenvolvimento de laços de confiança e observação mais aprofundada das interações cotidianas. No total, acompanharam-se três grupos de amizade, cuja composição variava ao longo do tempo. O primeiro grupo era formado por ex-estudantes na faixa etária dos 35+ anos, aos quais a autora teve acesso através de uma amizade preexistente. O segundo grupo era composto por amigos de turma do doutorado da autora e seus respectivos círculos sociais, sendo majoritariamente estudantes ou ex-estudantes na faixa dos 26+ anos. No entanto, esse grupo se dissolveu ao longo de 2023, conforme seus membros deixaram Portugal. O terceiro grupo era formado principalmente por ex-estudantes de uma IES situada fora de Lisboa, que se mudaram para a capital após concluírem seus estudos. O contato com esse grupo foi estabelecido inicialmente por meio de uma interlocutora entrevistada, que posteriormente facilitou a inserção da autora no círculo de sociabilidade do grupo.

Todos os participantes ficaram cientes dos objetivos da investigação, forneceram previamente o consentimento informado nas entrevistas e foram conscientizados de que poderiam se retirar da entrevista a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou justificativa. Além disso, foi garantido o direito de retirar o consentimento a qualquer momento, caso decidissem não continuar participando da pesquisa. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da IES à qual a autora está vinculada e está de acordo com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados da União Europeia.

Lisboa como destino ideal: aspirações de estilo de vida de estudantes brasileiros

De acordo com Benson e O'Reilly (2016), o que diferencia a migração de estilo de vida de outras formas de migração é o fato de que esses migrantes são pessoas “privilegiadas o suficiente para colocar as questões de estilo de vida à frente de outras considerações” (p. 31). Nesse

contexto, os migrantes de estilo de vida não estão apenas em busca de melhores condições econômicas, mas, sobretudo, de uma vida mais satisfatória e alinhada com seus ideais pessoais. Da mesma forma, os estudantes internacionais, como os brasileiros nesta pesquisa, podem ser compreendidos como migrantes de estilo de vida, já que, ao optarem por estudar no exterior, priorizam experiências transformadoras e a busca por um estilo de vida mais pleno, apesar dos desafios de adaptação e resiliência, como apontam estudos recentes (Nada, Legutko, 2022).

Conforme apontado por Luthra e Platt (2016), as formas legais de entrada nos países da União Europeia estão cada vez mais restritas. Como a categoria de estudante é uma das poucas opções legitimadas, conforme apontado pelas autoras, muitos migrantes a utilizam com objetivos além da educação. Isso indica que estudar no exterior está se tornando um meio para alcançar metas que vão além de obter um diploma, como no caso de estudantes brasileiros em Lisboa, cujas aspirações de estilo de vida se tornam prioritárias em relação às questões puramente educacionais. Um de nossos participantes, por exemplo, Leonardo, de 37 anos, natural do Rio de Janeiro (RJ), esclareceu que não buscou Lisboa somente com a finalidade acadêmica: “Eu não vim só pra estudar, eu queria experimentar e viver aqui, sabe? Poder viajar pra outros lugares e tal. Foi um combo”. Vejamos então quais são os principais aspectos relacionados às aspirações dos brasileiros sobre “experimentar e viver” Lisboa.

Nossos achados permitiram aferir que as aspirações dos estudantes brasileiros em Lisboa consistem em diversos elementos, dentre os quais destacamos nesse artigo a busca primordial por segurança urbana, o atrativo do clima ensolarado/ameno de Lisboa e a oportunidade de desfrutar de uma vida cultural e de lazer acessível do ponto de vista financeiro. Além disso, muitos escolheram a capital portuguesa por acreditarem que a cidade poderia proporcionar a experiência de viver em uma metrópole (com todos os atributos de uma cidade cosmopolita), mas, ao contrário de cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, Lisboa ofereceria um ambiente urbano menos caótico e inseguro na visão deste grupo.

Ao analisar os estudantes internacionais brasileiros em Lisboa como migrantes de estilo de vida e compará-los com outros grupos de migrantes de estilo de vida em estudos sobre o tema, observamos algumas semelhanças em relação às suas aspirações. O clima ensolarado/ ameno da cidade é ressaltado constantemente pelos nossos participantes: “Eu acho Lisboa azulada, não sei explicar, o céu azul, tem sempre muito sol, [é] muito colorida” (Samuel, natural do Rio de Janeiro, RJ)². Isto está em consonância com aquilo que aparece na literatura sobre migração de estilo de vida, que ressalta os destinos ensolarados do sul da Europa e outras áreas costeiras como um elemento fundamental da busca pela boa vida. É o caso dos suecos no sul da Espanha (Olsson, Nyhammar, 2021; Lundström, 2019), dos alemães na costa da Turquia (Fauser, 2020) ou dos britânicos no Algarve (Torkington, 2012).

Outro ponto de confluência entre as narrativas dos estudantes brasileiros de nossa amostra e a literatura sobre migração de estilo de vida é a busca por destinos com o custo de vida mais barato. Apesar do aumento geral dos preços nos últimos anos, sobretudo no que tange à habitação em Portugal (Jorge, 2022), Lisboa era percebida em grande parte das entrevistas como uma cidade

² Embora o Brasil seja um país tropical e muitas cidades brasileiras tenham alta incidência solar, a valorização do clima em Lisboa pelos estudantes entrevistados está associada não apenas ao sol, mas também à amenidade das temperaturas e à menor incidência de chuvas intensas. Em cidades como o Rio de Janeiro, por exemplo, o calor excessivo e as tempestades sazonais frequentemente impactam a rotina urbana, enquanto Lisboa é percebida como um ambiente mais equilibrado nesse sentido.

que poderia proporcionar maior poder de compra: “Eu ia fazer essa pós[-graduação], (...) fiz as contas de quanto ia sair anualmente e [a pós-graduação] ia sair muito mais do que o mestrado [em Lisboa]. (...) Realmente foi muito mais pelo custo-benefício da época” (Heloísa, 30 anos, natural de Duque de Caxias, RJ). Da mesma forma, o baixo custo de vida foi considerado um ponto importante em diversos estudos que abordam as aspirações de migrantes de estilo de vida (Janoschka, Haas, 2013; Zaban, 2017; Rice, Quan, 2023).

A questão da busca por destinos mais baratos coloca em perspectiva a ideia de privilégio econômico dos migrantes de estilo de vida. Em nossa amostra, muitos depoimentos revelaram que Portugal não era a primeira opção, mas tornou-se tendo em vista o alto custo de vida e das mensalidades em destinos priorizados por eles, como Estados Unidos, Reino Unido ou França. Corroborando com nossas reflexões, um estudo realizado ainda em 2014, antes da desvalorização abrupta do real, com 117 estudantes brasileiros de três prestigiadas universidades do Brasil, revelou que 93% considerariam estudar no Reino Unido, entretanto, 79% indicaram os elevados custos como a principal barreira que dificultaria a concretização desta mobilidade (Foster, 2014). Portanto, se o custo de vida é um ponto crucial para a escolha do destino, este privilégio é limitado financeiramente e as escolhas são condicionadas pela conjuntura socioeconômica individual. Apesar disso, dentro de Portugal, Lisboa é eleita pelos participantes desta pesquisa como a cidade que, não obstante o aumento do custo de vida, ainda oferece o estilo de vida ideal para estes estudantes, pois proporciona uma combinação única de “oportunidades culturais e sociais”, além de um “ambiente cosmopolita”, como eles apontam, que atende às aspirações desses estudantes, como podemos observar no testemunho de Olívia, de 26 anos, natural do Rio de Janeiro (RJ), que antes de viver em Lisboa, estudou e morou em Aveiro. Comparando as duas cidades, ela afirma: “O meu *lifestyle* eu acho que é mais parecido com Lisboa. Eu gosto da quantidade de opções que se tem, sabe?”.

Por outro lado, embora muitos dos estudantes enfrentem limitações econômicas em relação aos destinos mais caros, como os citados anteriormente, a possibilidade de realizar essa escolha já reflete uma posição de privilégio. Como enfatizamos com Benson e O'Reilly (2016) no início dessa seção, os migrantes de estilo de vida são aqueles que podem priorizar a qualidade de vida ao invés de necessidades básicas, uma opção que não está disponível para grande parte da população mundial. No caso dos estudantes brasileiros, embora o fator econômico tenha orientado a decisão por Portugal, a própria capacidade de considerar o estudo no exterior como um projeto de vida demonstra uma posição privilegiada, onde a mobilidade transnacional é acessível. Essa mobilidade, como mencionado por Murphy-Lejeune (2002), está atrelada à acumulação de capital cultural e social, e não apenas à capacidade financeira imediata. Assim, o privilégio, mesmo que limitado financeiramente, se manifesta na oportunidade de acesso a uma educação superior e a experiências de vida internacionais.

As aspirações de estilo de vida dos estudantes brasileiros em Lisboa revelam o ideal de viver em uma cidade que equilibra, dentre outros aspectos, cultura vibrante, segurança, clima agradável e custo de vida acessível. No entanto, a transição da expectativa para a realidade vivenciada destaca uma complexidade maior na experiência de viver na capital portuguesa. Ao aprofundar nossa análise, exploraremos a seguir as dificuldades que surgem nesse processo, evidenciando como a busca por um estilo de vida ideal em Lisboa pode, por vezes, se chocar com as dificuldades práticas e emocionais encontradas no cotidiano.

Desafios e contradições nas experiências de estudantes brasileiros em Lisboa

A migração de estilo de vida foi descrita ainda como uma escolha baseada na decisão sobre o local e as condições de vida que se deseja ter (Hoey, 2014; Benson, 2016). Na secção anterior conseguimos ter noção de alguns aspectos que envolvem como estudantes brasileiros almejavam viver em Lisboa a partir de suas aspirações de estilo de vida, entretanto, ainda não analisamos como de fato eles vivenciaram a cidade. Além disso, Benson (2016) sugere que, ao focar na experiência vivida e, especificamente, nos aspectos afetivos e emocionais dos migrantes de estilo de vida, fica claro que eles frequentemente enfrentam um grau de desconforto em relação ao seu entorno, visto que muitas vezes precisam lidar com a decepção e a frustração cotidianas de suas vidas. Isso indica que, apesar das aspirações e das expectativas positivas, a realidade do ambiente em que vivem pode gerar um sentimento de insatisfação ou adaptação difícil. Assim, uma reflexão mais aprofundada de nosso estudo de caso pode desvelar aspectos mais complexos da vida dos estudantes internacionais brasileiros, além de uma Lisboa percebida como mais hostil do que realmente aparenta ser.

Indicamos quatro aspectos dentre os diversos elementos que compõem a busca por uma vida mais satisfatória por parte dos estudantes brasileiros em Lisboa: segurança, clima, baixo custo de vida e ideais cosmopolitas. Com relação aos dois primeiros, nossos achados indicam que, em geral, os estudantes brasileiros em Lisboa estão satisfeitos com o que encontraram na cidade. O clima ensolarado lisboeta já foi evidenciado na secção anterior, no entanto, a sensação de segurança proporcionada pela capital portuguesa ainda não. Esta emerge como o elemento positivo mais proeminente em nosso estudo, como pode ser observado no depoimento de Olga, de 27 anos, natural do Rio de Janeiro (RJ): “A gente tá suscetível em qualquer lugar, né? Mas aqui eu acho muito mais seguro, por exemplo, do que no Rio [de Janeiro]. Lá (...) já aconteceu de eu não poder ir pra casa porque estava tendo tiroteio”. Desse modo, a sensação de segurança em Lisboa é percebida como significativamente mais elevada em comparação com as experiências relatadas não somente no Rio de Janeiro, mas em diversas cidades brasileiras, destacando a importância deste aspecto na escolha do destino por estudantes brasileiros.

Examinando a questão da segurança no contexto de uma migração privilegiada, podemos afirmar que os estudantes brasileiros nessa pesquisa provêm de posições socioeconômicas relativamente privilegiadas em suas cidades de origem, o que lhes proporcionou os meios necessários para escapar das situações de insegurança e violência que marcam o cotidiano em muitas regiões do Brasil. Assim, a narrativa de fuga da insegurança permeia as decisões desses estudantes, que frequentemente descrevem suas vidas antes da migração de maneira negativa, enfatizando a violência e a precariedade das cidades em que viviam, como, por exemplo, Thiago, de 44 anos, natural do Rio Branco (AC): “a gente estava um pouco cansado da violência e daquelas mazelas sociais que a gente tem que lidar todos os dias lá. É muita violência, muito assalto. E a gente estava um pouco (...) naquele estado de ansiedade e meio pânico e preocupação”. Tal discurso está alinhado com as constatações de Benson e O’Reilly (2009), que observam como a migração de estilo de vida muitas vezes se baseia na busca por um ambiente que ofereça uma sensação ampliada de bem-estar.

Embora Portugal continue a ser conhecido por suas mensalidades relativamente baixas em comparação com outros países, o baixo custo de vida, que inicialmente atraía os estudantes, está mudando. Apesar de termos afirmado anteriormente que Portugal era percebido como um país mais barato pelos estudantes antes da partida, nosso material empírico revela uma insatisfação

crescente com o aumento do custo de vida nos últimos anos em Lisboa³, especialmente no que diz respeito à habitação: “Eles perderam a cidade para uma imobiliária, que é o Airbnb. Já não tem mais espaço para você habitar de forma saudável. (...) A política de gentrificação ficou absurda em Lisboa” (Romeu, 39 anos, natural do Rio de Janeiro, RJ). O descontentamento de Romeu com o alto custo de vida da cidade o levou a se mudar para Guarda, uma cidade menor no centro de Portugal, o que significa renunciar parte das expectativas de cosmopolitismo que Lisboa oferecia.

O alto custo de vida/habitacional é um desafio conhecido na literatura sobre mobilidade estudantil internacional (Fang, Van Liempt, 2020; Morris *et al.*, 2021; Arr, Hocking, Healee, 2023), entretanto, não parece tão forte na migração de estilo de vida. Ao contrário, há trabalhos que abordam os migrantes de estilo de vida como indivíduos que impactam significativamente o setor imobiliário (Van Noorloos, Steel, 2016; Cocola-Gant, Lopez-Gay, 2020; Barwick, 2022), o que distancia os estudantes brasileiros em Lisboa de muitos estudos realizados com migrantes de estilo de vida. Importa ressaltar, contudo, que alguns estudos também evidenciam os estudantes internacionais como impulsionadores de habitações ligadas a práticas turísticas (Malet Calvo, 2018), mas estes abrangem os estudantes Erasmus, que praticam uma mobilidade de curto prazo. No caso dos estudantes brasileiros, que geralmente se estabelecem em Lisboa por períodos mais longos, essa influência sobre o mercado imobiliário e as práticas turísticas tende a ser menos evidente.

Por fim, podemos separar os ideais cosmopolitas em duas vertentes. A primeira tem a ver com o estilo de vida que o ambiente urbano de uma grande cidade proporciona: cultura diversificada, vida noturna vibrante, mais oportunidades educacionais e de carreira, acesso a arte e entretenimento, transportes eficientes etc. (King, 2017), o que, de acordo com a maioria dos relatos, foi encontrado em Lisboa: “Lisboa me dá esse universo mais cosmopolita, e com esse universo, (...) eu posso movimentar a cena artística com maior potência, né? Que eu acho que é um público que consome mais a minha arte, que vivencia melhor a minha arte” (Patrick, 32 anos, natural de Alagoinhas, BA).

Todavia, King (2017) também observa que um traço do estilo de vida cosmopolita dos jovens em cidades europeias é a intensa rede de contatos sociais. No entanto, esse padrão não se reflete na maioria das experiências dos estudantes brasileiros em Lisboa. Ainda que o autor não especifique se este contato é multicultural, com nativos da cidade receptora ou com seus próprios conterrâneos, a questão das redes sociais de amizade e apoio é um ponto de bastante descontentamento entre o que os estudantes brasileiros almejavam e o que encontraram em Lisboa: “Acho que a única coisa que me deixou frustrada e eu esperava que fosse melhor foi essa questão do acolhimento das pessoas daqui” (Alice, 29 anos, natural de Maceió, AL). No geral, os depoimentos refletem que os estudantes brasileiros esperavam maior receptividade por parte dos cidadãos portugueses, além de nos depararmos durante a coleta de dados com situações mais delicadas de xenofobia, assédio e racismo, como no relato de Filipa, de 34 anos, natural de Niterói (RJ). Ela afirmou escutar recorrentemente a frase “Preto, volta pra sua terra!” nos transportes públicos que utilizava, refletindo a hostilidade cotidiana enfrentada por muitos migrantes em Lisboa.

³ Para ter uma compreensão mais abrangente sobre a atual crise inflacionária que assola os países do sul da Europa, ver Moreira *et al.*, 2024.

A questão do privilégio se revela aqui de forma ambígua, já que, embora os estudantes brasileiros em Lisboa possam ser considerados privilegiados em termos de mobilidade e acesso à educação internacional, sua vivência expõe uma vulnerabilidade significativa quando enfrentam episódios de xenofobia e racismo. Em todas as entrevistas realizadas, houve relatos de situações constrangedoras ligadas à discriminação, algumas mais graves que outras, mas todos os participantes mencionaram ter passado e/ou presenciado algum tipo de hostilidade. Essa realidade contrasta com a ideia inicial de privilégio, sugerindo que, embora esses estudantes tenham vantagens socioeconômicas que lhes permitem migrar, além de consumirem e usufruírem da cidade de forma cosmopolita, desfrutando de sua cultura, lazer e oportunidades como consumidores globais (King, 2017), o contexto social do destino pode se tornar uma fonte de desconforto, como indicamos através de Benson (2016) no início dessa seção. A sensação de pertencimento e a integração social esperadas por esses estudantes são comprometidas pela discriminação cotidiana, desafiando a narrativa de uma migração apenas orientada pela busca de um estilo de vida melhor e revelando as contradições entre o privilégio e a precariedade que coexistem em suas trajetórias.

A discriminação enfrentada pelos estudantes brasileiros em Lisboa não é um fenômeno isolado, mas reflete uma realidade mais ampla vivenciada pela comunidade brasileira em Portugal. Como destacado por Malheiros (2007), os brasileiros frequentemente enfrentam estereótipos e preconceitos que os associam a posições subalternas no mercado de trabalho e a uma suposta “inferioridade cultural”. Essa discriminação, que muitas vezes se manifesta em situações cotidianas de xenofobia e racismo, como as relatadas pelos estudantes, é agravada por características como a cor da pele e o sotaque, que marcam os migrantes como “diferentes” e, portanto, alvos fáceis de hostilidade. No entanto, enquanto os migrantes tradicionais muitas vezes enfrentam essas situações em contextos laborais precários, os estudantes internacionais, embora privilegiados em termos de acesso à educação e mobilidade, também se veem expostos a essas dinâmicas de exclusão. Essa dualidade entre privilégio e vulnerabilidade, presente tanto na migração de estilo de vida quanto na imigração tradicional, revela como a discriminação social é um elemento estrutural que atravessa as experiências migratórias dos brasileiros em Portugal, independentemente de seu status socioeconômico ou motivações para migrar.

Assim, a experiência dos estudantes brasileiros em Lisboa é marcada por contradições entre as expectativas e a realidade experienciada. Enquanto aspectos como segurança e clima correspondem positivamente às expectativas dos estudantes, o aumento do custo de vida e a dificuldade em estabelecer redes sociais significativas evidenciam as contradições e desafios de viver na capital portuguesa. A segurança, ainda pouco presente nas literaturas, emerge como um fator crucial na decisão de migrar para Lisboa, destacando um dado relevante em nosso estudo. Por outro lado, o aumento do custo de vida, especialmente no que tange à habitação, tem gerado insatisfações que levam alguns estudantes a reconsiderar sua permanência na cidade. Já os ideais cosmopolitas, embora presentes em aspectos como a oferta cultural da cidade, não se concretizam plenamente nas redes de contato social e no acolhimento esperado.

Considerações Finais

Este estudo explorou a interseção entre as literaturas de migração de estilo de vida e mobilidade estudantil internacional, analisando como as aspirações de estilo de vida de estudantes internacionais brasileiros em Lisboa estão intrinsecamente ligadas à busca por uma experiência de vida mais satisfatória e cosmopolita. Ao confrontar as perguntas iniciais, identificamos que as

trajetórias migratórias desses estudantes não são motivadas apenas pela obtenção de um diploma estrangeiro, mas também pela oportunidade de viver em um contexto que oferece segurança, clima favorável, custo de vida acessível e uma experiência cultural vibrante. No entanto, essa busca por um estilo de vida idealizado nem sempre se traduz em uma realidade livre de desafios, evidenciando as contradições entre expectativas e vivências.

Um dos principais achados desta pesquisa é que o privilégio observado nas trajetórias dos estudantes brasileiros em Lisboa não se limita à capacidade financeira de migrar, mas também se manifesta na possibilidade de escolher um destino que atenda às suas aspirações de estilo de vida. No entanto, esse privilégio é relativo e condicionado por fatores econômicos e sociais. Muitos estudantes optaram por Portugal como uma alternativa mais acessível em comparação com destinos como Estados Unidos, Reino Unido ou França, onde os custos de vida e mensalidades são significativamente mais elevados. Essa escolha reflete uma posição de relativo privilégio, também revelando as limitações impostas pela conjuntura socioeconômica individual.

Apesar de usufruírem de uma experiência cosmopolita em Lisboa, os estudantes brasileiros enfrentam desafios que tensionam suas expectativas de integração e pertencimento. A xenofobia e o racismo, por exemplo, emergem como fontes de vulnerabilidade que contrastam com a ideia inicial de uma migração orientada pela busca de um estilo de vida melhor. Essas contradições destacam a complexidade das experiências migratórias, que não podem ser compreendidas apenas a partir de uma perspectiva de privilégio, mas também devem considerar as vulnerabilidades enfrentadas no contexto urbano.

Além disso, nossa pesquisa revelou lacunas importantes na literatura sobre migração de estilo de vida e mobilidade estudantil internacional. Embora existam estudos que abordam os estudantes internacionais como parte do grupo de migrantes de estilo de vida, há uma carência de pesquisas que explorem de forma mais aprofundada os impactos dessas aspirações nas cidades de destino. Ainda predomina um foco em contextos rurais e destinos paradisíacos, enquanto o papel das cidades como espaços de realização de estilos de vida cosmopolitas permanece pouco explorado. Nesse sentido, sugerimos que pesquisas futuras investiguem como as aspirações de estilo de vida dos estudantes internacionais influenciam e são influenciadas pelas dinâmicas urbanas, contribuindo para uma compreensão mais rica das interações entre migração, estilo de vida e contextos urbanos.

Por fim, este estudo contribui para o avanço teórico no campo das migrações transnacionais ao destacar como a mobilidade estudantil internacional pode ser entendida como uma forma de migração de estilo de vida, na qual as aspirações por segurança, qualidade de vida e experiências culturais desempenham um papel central. Reiteramos a importância de continuar explorando esses temas em pesquisas futuras, visando não apenas preencher lacunas na literatura, mas também informar políticas e práticas que promovam uma migração mais sustentável e inclusiva. A compreensão das aspirações e experiências dos estudantes internacionais é essencial para enriquecer nosso entendimento sobre as dinâmicas migratórias contemporâneas e seus impactos nas sociedades de acolhimento.

Referências bibliográficas

ARR, Faridah Che; HOCKING, Clare; HEALEE, David. Gaining by losing: the daily living experience of international female doctoral students in Aotearoa New Zealand. **Journal of Occupational Science**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2023.

BARWICK, Christine. Labour or lifestyle? Understanding urban incorporation of European middling migrants. **Global Networks**, v. 22, p. 466-482, 2022.

BENSON, Michaela. **There's more to life: British lifestyle migration to rural France** (Tese de Doutorado). University of Hull, Reino Unido, 2007.

_____. Deconstructing belonging in lifestyle migration: Tracking the emotional negotiations of the British in rural France. **European Journal of Cultural Studies**, v. 19, n. 5, p. 481-494, 2016.

BENSON, Michaela; O'REILLY, Karen. Migration and the search for a better way of life: a critical exploration of lifestyle migration. **The Sociological Review**, v. 57, n. 4, p. 608-625, 2009.

BENSON, Michaela; O'REILLY, Karen. From lifestyle migration to lifestyle in migration: categories, concepts and ways of thinking. **Migration Studies**, v. 4, n. 1, p. 20-37, 2016.

CLARKE, Victoria; BRAUN, Virginia. Thematic analysis. **The Journal of Positive Psychology**, v. 12, n. 3, p. 297-298, 2017.

COCOLA-GANT, Agustin; LOPEZ-GAY, Antonio. Transnational gentrification, tourism and the formation of 'foreign only' enclaves in Barcelona. **Urban Studies**, v. 57, n. 15, p. 3025-3043, 2020.

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA — DGEEC. **Resultados do Inquérito Raides22 — Ano letivo 2022/2023**. 2023. Disponível em: <<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/6571b94c3c4f90613cb1b905>>. Acesso em: 02.11.2024.

_____. **Resultados do Inquérito Raides23 — Ano letivo 2023/2024**. 2024. Disponível em: <DGEEC_DSEE_DEES_2024_InscritosMobGrau_20232024_1Momento.ods>. Acesso em: 02.11.2024.

FANG, Christian; VAN LIEMPT, Ilse. 'We prefer our Dutch': International students' housing experiences in the Netherlands. **Housing Studies**, v. 36, n. 6, p. 822-842, 2020.

FAUSER, Margit. Emigrant citizenship, privileged local belonging and the option to return: Germans on the Turkish coast. **CMS**, v. 8, p. 1-22, 2020.

FINDLAY, Allan M. An assessment of supply and demand side theorizations of international student mobility. **International Migration**, v. 49, n. 2, p. 162-190, 2011.

FORSEY, Martin; LOW, Mitch. Beyond the production of tourism imaginaries: Student travellers in Australia and their reception of media representations of their host nation. **Annals of Tourism Research**, v. 44, n. 1, p. 156-170, 2014.

FOSTER, Monika. Student destination choices in higher education: Exploring attitudes of Brazilian students to study in the United Kingdom. **Journal of Research in International Education**, v. 13, n. 2, p. 149-162, 2014.

FRANÇA, Thais; PADILLA, Beatriz. Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 33, n. 2, p. 207-237, 2018.

GÜMÜŞ, Sedat; GÖK, Enes; ESEN, Murat. A review of research on international student mobility: science mapping the existing knowledge base. **Journal of Studies in International Education**, v. 24, n. 5, p. 495-517, 2020.

HAYES, Matthew. **Gringolandia: lifestyle migration under late capitalism**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2018.

HOEY, Brian. **Opting for elsewhere: lifestyle migration in the American middle class**. Nashville: Vanderbilt University Press, 2014.

JANOSCHKA, Michael; HAAS, Heiko. **Contested spatialities, lifestyle migration and residential tourism**. London: Routledge, 2013.

JORGE, Sílvia. A alavanca do 1º direito: um olhar sobre a primeira geração de estratégias locais de habitação. **Finisterra**, v. 57, n. 119, p. 109-128, 2022.

KEHM, Barbara M.; TEICHLER, Ulrich. Research on internationalisation in higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 260-273, 2007.

KING, Russell. Theorising new European youth mobilities. **Population, Space and Place**, v. 24, n. 1, p. 1-12, 2017.

KING, Russell; RAGHURAM, Parvati. International Student Migration: Mapping the Field and New Research Agendas. **Population, Space and Place**, v. 19, n. 2, p. 127-134, 2013.

KING, Russell; LULLE, Aija; PARUTIS, Violetta; SAAR, Maarja. Young Baltic graduates living and working in London: from peripheral region to escalator region in Europe. Working Paper No. 82, **University of Sussex**, p. 1-27, 2015.

LAM, Jason M.; ARIFFIN, Ahmad Azmi M. Do travel images affect international students' on-site academic value? New evidence from the Malaysia's 'higher edutorism' destination. **Journal of Vacation Marketing**, v. 25, n. 4, p. 499-514, 2019.

LESJAK, Miha; JUVAN, Emil; INESON, Elizabeth M.; YAP, Matthew H. T.; AXELSSON, Eva Podovšovnik. Erasmus student motivation: why and where to go? **Higher Education**, v. 70, n. 5, p. 845-865, 2015.

LIPURA, Sarah Jane; COLLINS, Francis Leo. Towards an integrative understanding of contemporary educational mobilities: a critical agenda for international student mobilities research. **Globalisation, Societies and Education**, v. 18, n. 3, p. 1-17, 2020.

LUNDSTRÖM, Catrin. Creating 'international communities' in southern Spain: self-segregation and 'institutional whiteness' in Swedish lifestyle migration. **European Journal of Cultural Studies**, v. 22, n. 5-6, p. 799-816, 2019.

LUTHRA, Renee; PLATT, Lucinda. Elite and middling? International students and migrant diversification. **Ethnicities**, v. 16, n. 2, p. 316-344, 2016.

MALET CALVO, Daniel. Understanding international students beyond studentification: a new class of transnational urban consumers. The example of Erasmus students in Lisbon (Portugal). **Urban Studies**, v. 55, n. 10, p. 2142-2158, 2018.

MALHEIROS, Jorge. **Imigração Brasileira em Portugal**. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2007.

MOREIRA, Amílcar; ROUMPAKIS, Antonios; CODA MOSCAROLA, Flavia; CANTÓ, Olga. Social Policy Responses to Rising Inflation in Southern Europe. **Social Policy and Society**, v. 23, n. 1, p. 1-16, 2024.

MORRIS, Alan; WILSON, Shaun; MITCHELL, Emma; RAMIA, Gaby; HASTINGS, Catherine. International students struggling in the private rental sector in Australia prior to and during the pandemic. **Housing Studies**, v. 38, n. 8, p. 1589-1610, 2021.

MURPHY-LEJEUNE, Elizabeth. **Student mobility and narrative in Europe: the new strangers**. London: Routledge, 2002.

NADA, Cosmin; LEGUTKO, Justyna. "Maybe we did not learn that much academically, but we learn more from experience": Erasmus mobility and its potential for transformative learning. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 87, p. 183-192, 2022.

OLIVEIRA, Catarina Reis de. **Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2023**. 1ª ed. (Imigração em Números – Relatórios Anuais 8), 2023. Disponível em: <<https://migrant-integration.ec.europa.eu/system/files/2023-12/Relatorio%20Estatistico%20Anual%20-%20Indicadores%20de%20Integracao%20de%20Imigrantes%202023.pdf>>. Acesso em: 02.11.2024.

OLSSON, Erik; NYHAMMAR, Carlo Olsson. Made in Swedish: diasporisation and lifestyle orientation among Swedish migrant networks in Southern Spain. **Social Identities**, v. 27, n. 2, p. 197-211, 2021.

O'REILLY, Karen. **The British on the Costa del Sol**. London: Routledge, 2000.

PRAZERES, Laura. Challenging the comfort zone: self-discovery, everyday practices and international student mobility to the global south. **Mobilities**, v. 12, n. 6, p. 908-923, 2017.

RICE, Faun E.; QUAN, Trevor R. Beyond “economic immigration”: understanding the role of labor market and lifestyle expectations in technology sector newcomer experiences in Canada. **International Migration & Integration**, v. 24, p. 1167-1188, 2023.

ROBINS, Daniel. Lifestyle migration from the Global South to the Global North: Individualism, social class, and freedom in a centre of “superdiversity”. **Population, Space and Place**, v. 25, p. e2236, 2019.

SUNIL, Thankam S.; ROJAS, Viviana; BRADLEY, Don. United States’ international retirement migration: The reasons for retiring to the environs of Lake Chapala, Mexico. **Ageing and Society**, v. 27, p. 489-510, 2007.

TORKINGTON, Kate. Place and lifestyle migration: the discursive construction of ‘glocal’ place-identity. **Mobilities**, v. 7, n. 1, p. 71-92, 2012.

VAN MOL, Christof; MICHELSSEN, Joris. The reconstruction of a social network abroad: an analysis of the interaction patterns of Erasmus students. **Mobilities**, v. 10, n. 3, p. 423-444, 2014.

VAN NOORLOOS, Femke; STEEL, Griet. Lifestyle migration and socio-spatial segregation in the urban(izing) landscapes of Cuenca (Ecuador) and Guanacaste (Costa Rica). **Habitat International**, v. 54, n. 1, p. 50-57, 2016.

WATERS, Johanna; BROOKS, Rachel. Accidental achievers? International higher education, class reproduction and privilege in the experiences of UK students overseas. **British Journal of Sociology of Education**, v. 31, n. 2, p. 217-228, 2010.

WATERS, Johanna; BROOKS, Rachel; PIMLOTT-WILSON, Helena. Youthful escapes? British students, overseas education and the pursuit of happiness. **Social & Cultural Geography**, v. 12, n. 5, p. 455-469, 2011.

ZABAN, Hila. City of go(l)d: spatial and cultural effects of high-status Jewish immigration from Western countries on the Baka neighbourhood of Jerusalem. **Urban Studies**, v. 54, n. 7, p. 1539-1558, 2017.

Sobre a autora

Bianca Lyrio, investigadora no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte; Iscte-IUL), financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Doutoranda em Estudos Urbanos, programa conjunto entre o Iscte-IUL e a NOVA FCSH. É licenciada e mestre em Geografia e pós-graduada em Sociologia Urbana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: bialyriomap@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8420-2117>

Conflito de interesses

A autora declara não ter conflitos de interesses relacionados com este artigo.

Declaração de Disponibilidade de Dados

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa não podem ser disponibilizados publicamente por conterem informações sensíveis e relatos pessoais de migrantes, o que implica cuidados éticos específicos quanto à confidencialidade e à proteção dos participantes.

Editores do dossiê

Igor José de Renó Machado, Alexandre Branco-Pereira